



UM ALERTA SOBRE O USO DE AINES EM PACIENTES COM HISTÓRICO CARDIOVASCULAR E RENAL

Aline Brollo Giovanini¹, Guiomar Brollo Giovanini¹

¹ Acadêmicas do sexto período do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA e-mail: alinebrollo_opo@hotmail.com, guiomar_giovanini@hotmail.com

Introdução

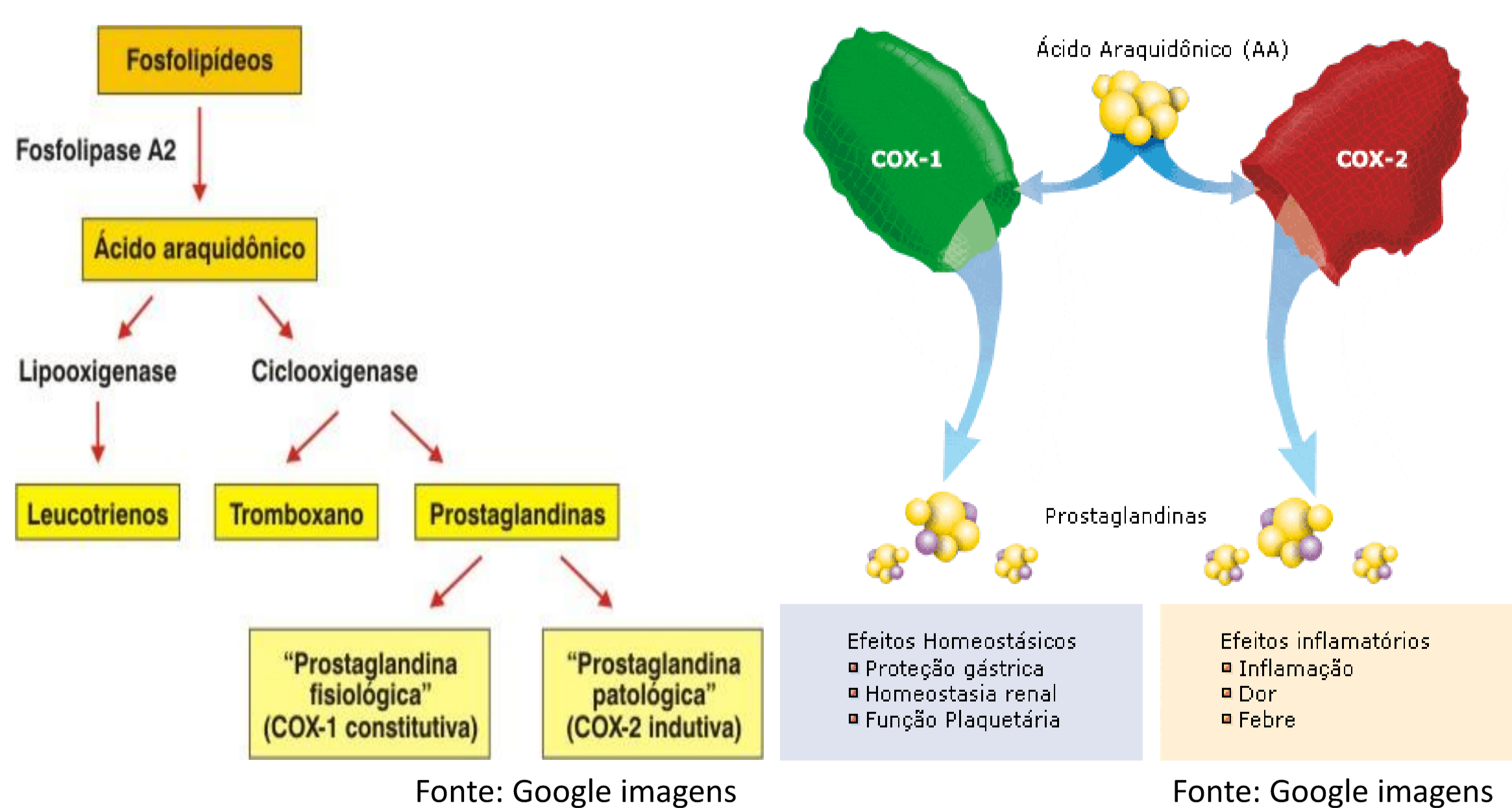
O uso de anti-inflamatórios não-esteroides (AINE) estão entre os fármacos mais comercializados e prescritos no mundo todo. Esta classe de medicamentos engloba o Ácido acetilsalicílico (Aspirina) e também outros que são inibidores da enzima COX (ciclo-oxigenase). Devido a vários AINEs constarem na lista de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) elaborada em 2003, são facilmente encontrados ao alcance de qualquer indivíduo em farmácias de todo país. Este fato torna fácil a automedicação sem levar em consideração os efeitos adversos, restrições de indicações e o alto risco potencial de interações medicamentosas quando usados concomitantemente com outros fármacos.

Metodologia

Esta revisão visou o recolhimento que dados que possam relacionar o uso de AINEs com danos no corpo humano, principalmente cardiovasculares, e obter informações para alertar pessoas sobre a automedicação dos mesmos, além do risco de desenvolvimento de doenças sérias. Com base nos objetivos foram recolhidos os artigos do banco de dados SCIELO que haviam coerência com o assunto.

Resultados e Discussão

Os AINEs possuem campo bastante abrangente de indicações terapêuticas, tais como: antiinflamação, prevenção contra doenças cardiovasculares, analgesia, antipirese. Um estudo em 1991 evidenciou existir duas isoformas dessa enzima, sendo designadas como COX-1 e COX-2. Estas enzimas tem um papel de extrema importância na homeostasia cardiovascular.

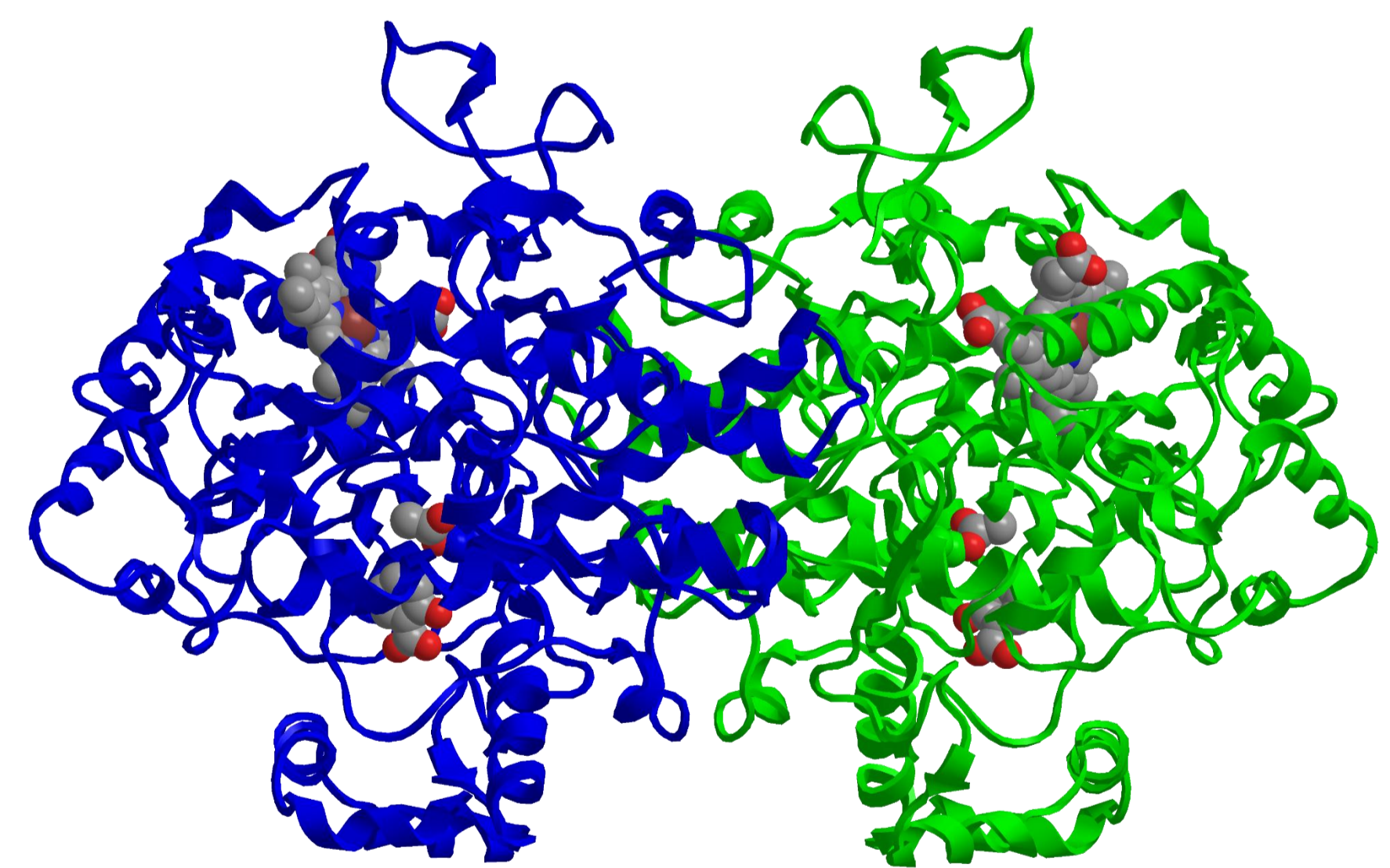


A COX-1 é extremamente essencial para a homeostasia, proteção gastrointestinal, cardiovasculares, etc. As plaquetas, por exemplo, contêm a COX-1 que é responsável principalmente pela agregação plaquetária. Já a COX-2, é estimulada na inflamação através de citocinas, endotoxinas e os fatores de crescimento que ajudam a desenvolver o rubor, febre, hiperalgesia e edema, sendo assim também de extrema importância para o funcionamento normal do corpo. Os mais antigos são os AINEs não

seletivos, como a aspirina, e são designados como convencionais ou também chamados de tradicionais. Já os AINEs seletivos são chamados de COXIBEs, como o Rofecoxibe, e inibem seletivamente a enzima COX-2. Ao optar pelo início de um tratamento com um AINE, devem ser feitas avaliações individuais para observação de possível risco cardiovascular, bem como ressaltar e balancear os benefícios e os riscos do tratamento. Os dois tipos de AINEs tem graus diferentes de segurança cardiovascular, porém os COXIBEs, apesar de terem menores efeitos adversos que os não seletivos e menores danos gastrintestinais, demonstrou morbidades mais acentuadas e mortes por problemas cardiovasculares.

Conclusão

O objetivo desta revisão é alertar para o uso constante de AINEs e os riscos que trazem a saúde do ser humano, principalmente de indivíduos que disfunção renal e/ou tem doenças cardiovasculares. Também em pessoas que tenham pré-disposição a vir desenvolver uma destas duas doenças, visto que, muitos estudos vêm demonstrando o alto risco dos COXIBEs causarem infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. O uso em pacientes com histórico de ulceração péptica também tem que ser acompanhado e o paciente deve ser alertado sobre o alto risco de efeitos gastrintestinais adversos. O uso em crianças e idosos também não é recomendado, assim como para gestantes. Em todos os casos, deve-se tomar muito cuidado na hora de se administrar AINEs.



Fonte: Google imagens

Bibliografia

- BATLOUNI, M. Anti-Inflamatórios Não Esteroides: Efeitos Cardiovasculares, Cérebro-Vasculares e Renais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Indianópolis, 16 fev. 2009.
- LUIZE KUMMER, C.; CRISTINA R. B. COELHO, T. Antiinflamatórios Não Esteróides Inibidores da Ciclooxygenase-2 (COX-2): Aspectos Atuais. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Recife, v. 52, n. 4, Julho - Agosto 2002.
- MOTA PINHEIRO, R.; WANNMACHER, L. Uso racional de anti-inflamatórios não esteroides. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2010.